



Boletim Paroquial de S. Pedro da Cova dezembro 2017

POÇO

Ano X
50



Sorteio Jornal O Poço
Ver pag. 13



Festas de Natal



Novo Órgão Tubos





A festa do Natal é dada a todos os comentários e cada um pode vivê-la como entender. A liberdade é boa, mesmo que vejamos coisas muito estúpidas e que contradizem o que o Natal representa, não só na religião como na cultura, pelo menos na ocidental. Não vale tudo numa cultura de respeito pelos outros.

Mas o Natal desperta em nós uma espécie de inquietude de consciência, um tipo de mal-estar para quem tudo fez para estar bem e confortável. Suponho que é por isso que nascem campanhas de solidariedade para descarregar culpas de certas consciências. Também é verdade que quem dá durante todo o ano gosta de reforçar um pouco nesta época. Afinal, não será assim tão mau que, de vez quando, venha ao de cima o que melhor há em nós: o cuidado pelos outros, a atenção aos que têm menos e que terão o mesmo direito que todos.

Associamos a pobreza a algo mau mas pode não ser assim exatamente. Jesus nasceu pobre e muitos seguem a Sua pobreza como regra de vida. Sei que neste mundo de exibição já não imporá ser rico, o que importa é parecer rico. Às vezes é tão ridículo que fere a dignidade humana, só que se vê pouco... A pobreza começa a ser grave quando fere a dignidade humana gravemente. Essa deve ser defendida por todos e em todo o lugar e não só quando interessa ou quando dá fama ou votos. Só uma sociedade mesquinha, comodista e hipócrita acha que o valor da dignidade humana varia com a idade, a saúde ou a condição social.

Olhamos para o Presépio e o que vimos: um bebê, um homem. Para nós é Deus e Salvador, não por ser homem mas por ser enviado de Deus e por Deus. A nossa fé não declara que o Homem é Deus nem chegamos ao Cristianismo a partir do valor da humanidade. É o caminho de alguns e não seria mal que o levassem a sério. Nós, por outro lado, partimos de Deus e é Ele que nos eleva quando se revela num rosto de Homem que reconhecemos igual a todos os outros e divino mais que todos os outros. Jesus não é um escolhido entre todos os homens; são os homens todos que são escolhidos n'Ele.

Por isso a beleza do Presépio talvez seja por se tornar um espelho... De alguma forma somos nós que lá estamos, senão na figura do Menino, talvez como José ou como Maria ou, pelo menos, como pastores, estamos lá. E era bom que não saíssemos de lá quando deixamos de O ver. À nossa volta há tantos que precisavam que vissemos neles o Presépio! Penso especialmente nos que se sentem sós e vazios, nos que não têm uma palavra ou um gesto de consolo, de verdadeiro afeto, não desse comprado... Suponho que deve ser muito duro e doloroso.

É talvez por isso que teimamos em celebrar o Natal, para ver se conseguimos corrigir alguma coisa e não nos atolamos nos nossos egoísmos e maldades.

Não podemos deixar de O celebrar, o melhor que pudermos. O que damos a Deus de louvor, de verdade, de bens, tudo volta para nós em alegria, em verdade, em bens, desses que não se perdem mas se reproduzem em esperança e bondade. Como precisamos do Natal!

Desejamos a todos um bom Natal. E, por favor, não se esqueçam de Jesus. É Ele o Natal! (desculpem a insistência...)

FESTIVAL DE MÚSICA

Mais um ano a parceria com a Junta de Freguesia dá o seu fruto: o Festival de Música de São Pedro da Cova. Tomem notas das datas e dos locais e não falem. E há para todos os gostos e sempre boa Música. Este ano temos o privilégio de estar presentes nas três igrejas da nossa Paróquia.

Dia 22 dezembro, 21.30 H. na Igreja Matriz de S. Pedro da Cova - Orquestra Guitarras e Bandolins

Dia 1 Janeiro, 17.00 H. no Auditório da Junta de Freguesia – Concerto de Ano Novo pela Banda Musical de São Pedro da Cova

Dia 14 de Janeiro, 17.00 H. na Igreja Nova de Nossa Senhora das Mercês – Associação Musical de Lousada

Dia 20 Janeiro, 21.30 H. na Cripta da Igreja Matriz de São Pedro da Cova - Orquestra de Jazz da ESMAE

Dia 21 Janeiro, 17.00 H. Igreja de Nossa Senhora Fátima – Concerto de encerramento desta temporada: Orfeão São Pedro da Cova; Orfeão Clave de Sol e Fá de Fânzeres e Coro Padre Dehon.

HORÁRIO DAS MISSAS

A celebração do Natal determina a alteração do horário da celebração da Eucaristia. Sendo a Véspera de Natal um Domingo, pode tornar o novo horário um pouco confuso. Assim, tomem nota:

24 de Dezembro, Domingo, Eucaristia no horário normal de Domingo: 8.00 H. Igreja Matriz; 9.30 H. Igreja da Senhora de Fátima, 10.00 H. Igreja da Senhora das Mercês; 11.00 H. Igreja Matriz.

24 de Dezembro, 24.00 H. / 25 de Dezembro, 00.00 H.: Missa do Galo

25 de Dezembro, Solenidade do Natal do Senhor, segunda-feira: 9.30 H. Igreja da Senhora de Fátima, 10.00 H. Igreja da Senhora das Mercês; 11.00 H. e 19.00 H. Igreja Matriz.

31 de Dezembro, Domingo, Eucaristia no horário normal de Domingo: 8.00 H. Igreja Matriz; 9.30 H. Igreja da Senhora de Fátima, 10.00 H. Igreja da Senhora das Mercês; 11.00 H. Igreja Matriz.

1 de Janeiro, Dia de Santa Maria, Mãe de Deus, segunda-feira: 9.30 H. Igreja da Senhora de Fátima, 10.00 H. Igreja da Senhora das Mercês; 11.00 H. e 19.00 H. Igreja Matriz.





ÓRGÃO DE TUBOS

É uma grande alegria que tenhamos um órgão de tubos na nossa igreja, Não é, ainda, o grande órgão que um dia teremos no coro alto (para esse serão precisos 250,000,00€... sim, são muitos zeros...). É um órgão de coro que ficará situado perto do lugar onde canta o coro.

O órgão é de origem alemã, que tem a maior fama na construção de órgãos e foi feito por uma grande e famosa empresa, a Georg Jann, a mesma que construiu o grande órgão da nossa Catedral do Porto, e que tem outros pequenos órgãos espalhados por Portugal.

O nosso órgão foi construído para a Universidade Católica como instrumento de estudo e agora vai sofrer algumas adaptações para a nossa igreja. Convém lembrar que os órgãos devem ser construídos como peças à medida para cada espaço e conforme as condições de cada igreja. No nosso caso, não sendo um órgão novo, serão feitas as necessárias adaptações para soar e encher de música a nossa igreja com os seus sete registos.

Este instrumento magnífico é o mais semelhante à voz humana: um conjunto de cerca de 400 tubos de diferentes tamanhos, calibres e materiais que emite os respetivos sons de forma acústica, isto é, pela simples passagem de ar, com a necessária pressão, através do tubo. É, portanto, um instrumento simples na sua idealização mas muito complexo na sua realização e montagem.

Quem nos está a fazer o trabalho de transporte, montagem, afinação e intonação é o conhecido organeiro Dinarte Machado que tem muitos trabalhos em Portugal e no estrangeiro com grande qualidade. Tem a sede em Mafra e é o responsável, entre outros, pelos órgãos históricos do Real Convento de Mafra.

O órgão vai ser benzido na Eucaristia às 11.00 H. no dia 24 de Dezembro e será inaugurado nesse mesmo dia (noite) na Missa do Galo, às 24.00 H.

Depois de o ouvirem, verão que não custa nada ajudar a pagá-lo...

PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA

Foi no dia 4 de Dezembro que celebramos a Memória de Santa Bárbara. Não trovejou. Mesmo assim lembramo-nos dela. Estava uma noite linda: fria mas uma noite sossegada de grande lua que enchia o céu e derramava serenidade sobre a calçada. Mesmo assim, acendemos os gasómetros como quem acende a saudade e a sua luz branca e cheiro a carboneto fez voltar muitos a tempos idos de suores sacrificados e lares aconchegados.

Cada vez parece que estamos mais e seria bom que não deixássemos morrer esta Memória. Alguns fazem-no por cultura, outros por obrigação. A melhor forma de não deixarmos morrer esta tradição e esta Memória é fazê-lo por Fé. Esse é o lugar de Santa Bárbara. Diga o que disser a história e a lenda, ela simboliza uma jovem que defendeu o seu amor a Cristo acima de todas as coisas e parece que encontrou nos mais rústicos dos habitantes, os mineiros, alguém que a ajudou na defesa do seu amor. Digam lá que não é uma história bonita, ainda mais bonita se esse amor é a Jesus.

Para o ano seria bom que houvesse mais pessoas na procissão. Muitos filhos e netos de mineiros devem ter ouvido falar de Santa Bárbara e suponho que alentou muitos mineiros na hora de entrar nas galerias. É deles também que nos fala esta procissão e Santa Bárbara pode ajudar-nos a encontrar essa luz que precisa de continuar a brilhar quando apagamos os gasómetros. Não sentes que precisas dessa Luz?



FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

No calendário deste ano, o dia da sagrada Família calha no dia 31 de Dezembro, dia da ceia da passagem de ano e celebramos dois dias importantes juntos: Domingo e Primeiro Dia do Ano. Mas nós queremos marcar o Dia da Sagrada Família com a presença da nossa Catequese e, por isso, vamos fazer uma grande e animada Missa no dia 30 de Dezembro, sábado, às 19.00 H. (horário normal de sábado): nela serão levados ao altar os “pés de meia” que cada sala está a fazer para ajudar as famílias mais pobres através dos Vicentinos que são quem na nossa paróquia está encarregue de fazer chegar ao pobres a nossa ajuda.

Também estarão presentes nessa Missa todas as Sagradas Famílias que circulam por muitas centenas de casas ao longo do ano. É uma bela tradição que leva a casa de cada um as imagens que nos lembram de fazer das nossas casas espaços de oração e lugares de amor, como em Nazaré a Família de Jesus. Quem estiver interessado em receber a Sagrada Família ou de fazer um novo grupo (bastam 15 vizinhos que queiram...) devem falar com o Pároco.

INÍCIO DA QUARESMA - QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Este POÇO sai no Natal mas temos já de lembrar a Quaresma que aí vem. No dia 14 de Fevereiro começamos com a Quarta-feira de Cinzas. É verdade, coincide com o Dia dos namorados. Mas não é isso que nos interessa muito. Será, talvez, mais importante começar um caminho para a Páscoa marcando com cinzas o nosso dia, com cinzas da nossa fraqueza e do nosso pecado, mas também com cinzas da purificação que Deus quer fazer em nós durante 40 dias. Parece mas não é muito tempo: 40 dias passam depressa e se nos distraímos chegamos à Páscoa sem renovarmos o nosso interior, sem descobrir o que podemos ressuscitar com Cristo, como ser Páscoa hoje.

Por isso, não podemos esquecer de celebrar a Eucaristia com a imposição das Cinzas. Na nossa paróquia será, como de costume, às 21.30 H. para que mais pessoas possam participar. Mas, caso não convenha esse horário, todos os cristãos deveriam procurar o melhor horário.

Também esse dia, começamos em conjunto alguns sinais de renúncia; o da abstinência de carne e, no caso da quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa, fazemos jejum, isto é, reduzimos substancialmente a quantidade de comida... São sinais simples que todos podemos fazer para começar a Quaresma.

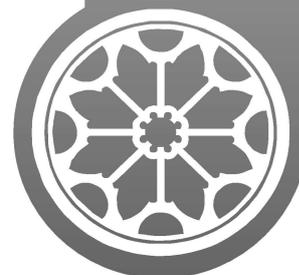
JANTAR DE REIS DOS CATEQUISTAS

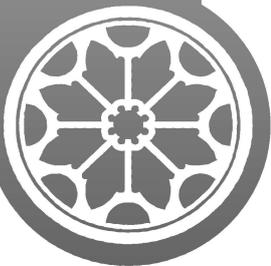
Convida-se todos os catequistas da nossa paróquia para o *Jantar de Reis* que terá lugar no dia *06 de janeiro de 2018*, na *Srª das Mercês*. Uma bela forma de nos despedirmos do tempo de Natal e regressarmos ao ritmo normal da nossa Catequese!

Tal como é já tradição, os catequistas reúnem-se na época natalícia num dos centros da nossa paróquia, rotativamente, para saborear o Natal, conviver e partilhar experiências. É importante participar, pois criar laços é essencial nesta nossa missão de evangelizar as crianças, os adolescentes e as suas famílias e esse espírito tem de começar por nós.

Já te inscreveste junto dos elementos do secretariado? Ainda não? “Bora lá” que vai valer a pena! Só faltas tu e a tua presença é imprescindível!

Fernanda Alber(tina)





UM PÉ DE MEIA PARA JESUS

Será na *Missa da Sagrada Família* (dia 30 de dezembro, 19h, na Igreja Matriz) que as crianças e adolescentes da nossa Catequese irão entregar, durante o ofertório, o seu pé-de-meia com o resultado do que foram amalhando ao longo do Advento.

“Então o que é isso do pé-de-meia?”, perguntarão alguns. É que toda a nossa catequese foi convidada a poupar uns trocaditos para oferecer uma prenda a Jesus... E como é que nós fazemos isso? Muito simples, com um pequeno sacrifício, durante a semana... Deixamos de comer uma guloseima, por exemplo, e trazemos uma moedinha para a catequese... Pode ser muito pequenina, mas com um grande significado! Porque é urgente aprender a ser solidário! É urgente aprender a dar! E mais ainda numa época em que grassa por aí o desperdício e o egocentrismo se agudiza! “Eu quero!”, “ Eu preciso!”, “ Eu gosto!”, “É meu!”, “Não dou!”: eis algumas das frases mais escutadas entre as crianças por estas alturas do Natal... Verdade?

Então, a Catequese lembrou-se de espicaçar os nossos meninos e meninas e convidá-los a dar, a partilhar, ainda que seja de um modo muito simbólico... Durante o Advento, cada sala de catequese foi amalhando e fazendo crescer o seu pé-de-meia e, na Missa da Sagrada Família, irão trazer a sua meia ao altar, ofertando-a! Que bela prenda para Jesus! A melhor de todas! O dinheiro amalhado chegará a alguém que precise, sob a forma de géneros alimentícios ou medicamentos, por exemplo... E há tanta gente por aí a sofrer de solidão, de abandono, para quem as nossas migalhas podem valer ouro...

Fernanda Albertina

DINÂMICA DO ADVENTO - MOVIDOS PELA ESTRELA

Todos os anos, pelo Advento, a Catequese propõe às crianças e adolescentes uma “brincadeira” para ser levada muito a sério... Uma forma de nos prepararmos para o Natal (o verdadeiro!) e marcarmos este tempo litúrgico também nas famílias porque estas coisas da catequese não fazem sentido se não tiverem continuidade lá em casa, claro!

Este ano, a proposta é completarmos uma estrela, semana após semana, com uma palavra que irá colorir, a pouco e pouco, cada uma das suas pontas. Começamos no 1º domingo do Advento e terminaremos pela Epifania (Dia de Reis).

Cada Igreja da nossa paróquia está a construir, semanalmente, nas eucaristias das 9h30 (Sr.ª. de Fátima), 10h (Sr.ª das Mercês) e 11h (Igreja Matriz) uma estrela. Na catequese, é dada a cada criança uma ponta da estrela para recortar e colocar na base que também já foi distribuída e deverá ser colocada no presépio lá em casa. Também levam uma bonita oração para rezarem em família.

Assim, lentamente, vamo-nos aproximando do Natal e, tal como os Magos, vamos sendo guiados pela Estrela que nos levará até à gruta em Belém, onde Jesus nasceu! Mais uma bonita atividade para estimular as nossas crianças a voltarem-se para o Natal de Jesus e, movidos pelo amor de Deus, a partirem numa caminhada em busca da luz que jorra do presépio...

Para conseguirem realizar a tarefa na totalidade, terão de continuar a vir à missa com os pais para levarem as “peças” que faltam! Estamos à vossa espera! A estrela só se move com a vossa ajuda!

Fernanda Albertina



GRUPO DE JOVENS SÊ(DE)+ REALIZA CONCERTO DE NATAL

No passado dia 15 de dezembro de 2017, o Grupo de Jovens da Paróquia local – Grupo de Jovens Sê(de)+ – organizou, em parceria com a Comunidade de Fé e Luz de São Pedro da Cova, um concerto de natal aberto a toda a comunidade. Este concerto foi a primeira de muitas iniciativas que o Grupo de Jovens organizará com o intuito de angariar fundos para a tão aguardada Missão Internacional, que levará membros do grupo de jovens a um país Africano subdesenvolvido, procurando, dessa forma, ajudar uma população tantas vezes atormentada pela falta de meios para satisfazer as necessidades básicas e fomentando também o espírito missionário nos jovens que constituem o grupo.

Constituído maioritariamente por temas originais, criados pelo vocalista quando ele próprio era membro no Grupo de Jovens da Capela de São José, o alinhamento trouxe até nós canções muito pessoais, mas com as quais facilmente nos identificamos, pois exploram problemas a que todos assistimos, emoções que todos vivemos e esperanças que todos nós temos. Foi ainda um belo momento de celebração do benefício que a Comunidade de Fé e Luz trouxe para a vida em comunidade da paróquia, sendo para todos um exemplo de felicidade simples e genuína, que todos inclui e que a todos contagia, deixando rasgos de alegria a todos os que com ela se cruzam. Esta iniciativa foi assim, mais um exemplo do envolvimento dos jovens na Fé e na vida da paróquia de São Pedro da Cova, bem como do espírito de comunidade que permite a organização de iniciativas nas quais colaboram diferentes grupos com o propósito de proporcionar a todos momentos memoráveis.

O grupo de jovens agradece a todos a disponibilidade e o carinho com que toda a comunidade tem participado nas iniciativas que dinamiza, fazendo votos de que a simbiose estabelecida se renove ao longo de toda a preparação da Missão. Só com a ajuda de todos poderemos concretizar este projeto; só com a ajuda de todos poderemos ser, de facto, mais.

José Henrique Pinho, Sê(de)+

CEIA DE NATAL E ANIVERSÁRIO DO AGRUPAMENTO

No passado dia 16 de dezembro, o Agrupamento 892 de S. Pedro da Cova realizou a sua ceia de Natal e celebrou mais um aniversário. No âmbito das celebrações do 29º aniversário do Agrupamento, participamos na eucaristia, presidida pelo nosso assistente Reverendo Padre Fernando Rosas, como é habitual e realizamos um jantar convívio entre todos os elementos do Agrupamento.

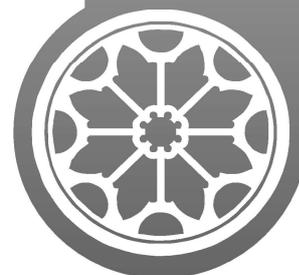
Com todos os elementos do Agrupamento, já enquadrados no espírito natalício relativo à época festiva em que nos encontramos, decorreu a nossa ceia de Natal que contou com inúmeras animações. Como não poderia deixar de ser, também o Pai Natal nos fez uma visita e alegrou a noite dos miúdos e graúdos. Foi uma noite que ficou marcada pelo sopro das 29 velas que representam toda a história do nosso Agrupamento e que nos deixa com a certeza de que “Somos o reflexo do que juntos construímos”.

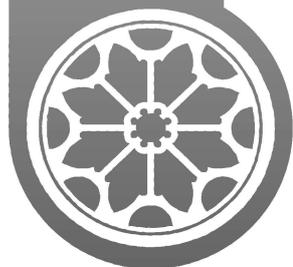
LUZ DA PAZ DE BELÉM

A luz que aqui recebe é fruto de duas iniciativas:

- Luz da paz de Belém, na qual escuteiros de diferentes países da Europa e de outros continentes distribuem a luz da paz, acesa todos os anos na Gruta da Natividade de Jesus, em Belém. Numa organização do CNE, esta luz foi acolhida e partilhada no Porto a 17 de dezembro;
- “10 milhões de estrelas – Um gesto pela paz” – promovido pela Cáritas Portuguesa cujo produto das verbas recolhidas (venda das velas) irá reverter, uma parte para Cáritas Diocesana e para os seus projetos nacionais, e outra parte irá para o apoio às vítimas dos fogos de Verão e de Outono na região centro do país).

Eis uma chama... para cuidar e partilhar.





MÚSICA LITÚRGICA – ENCONTROS DE FORMAÇÃO

ENCONTRO COM O SECRETARIADO DIOCESANO DE LITURGIA

No passado mês de novembro, o Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto – Serviço de Música levou a cabo mais uma série de encontros de formação realizados em vários pontos-chave da nossa diocese, desta vez dirigidos aos diretores de coros e salmistas.

Estiveram presentes nos encontros que se realizaram na Casa de Vilar, no Porto, oito elementos dos coros da nossa paróquia, nomeadamente, do coro Santa Cecília, coro Laudamus Te e Coro Nossa Sr.ª de Fátima. Após um momento em comum de carácter mais teórico relacionado com o tempo litúrgico que vivemos, o Advento, a formação proporcionou aos presentes sessões práticas distintas para salmistas e diretores de coros, orientadas por quem sabe destas coisas de forma profunda, procurando dar resposta a alguns dos anseios manifestados pelos responsáveis dos coros que participaram nos encontros anteriores.

Um grande “bem-haja” ao SDMLPorto por esta iniciativa que constituiu mais uma preciosa oportunidade de crescimento e aprofundamento de conhecimentos no que se refere à Música Litúrgica. O SDML promete novidades para breve e talvez aqui bem mais perto de nós, na vigararia de Gondomar. Estejam atentos!

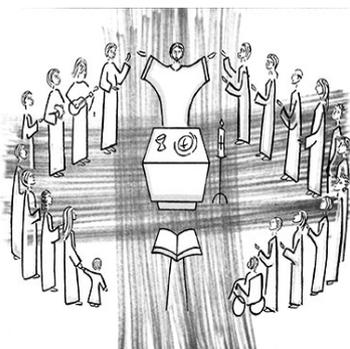
Fernanda Albertina

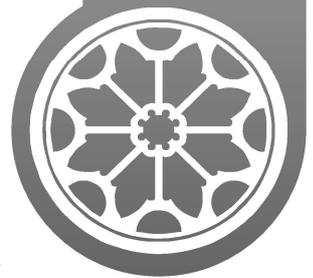
CONCERTO DE ANO NOVO – 1 DE JANEIRO

Como já vem sendo habitual, a Banda Musical de S. Pedro da Cova irá realizar o seu Concerto de Ano Novo no auditório da Junta de Freguesia em S. Pedro da Cova. Será pelas 16h do dia 1 de Janeiro e estão todos convidados.

Não haverá melhor forma de começar o novo ano ouvindo boa música e desfrutando de um belo momento cultural e de convívio entre todos. Brindamos a entrada de mais um ano que se deseja feliz, com paz, muita saúde e (já agora) a bolsa recheada.

Um bom 2018 para todos!





UM SANTO QUE FAZIA FALTA NO CÉU

Afastou-se um pouco de nós, apenas para o outro lado, continuamos a chamá-lo pelo mesmo nome, a contar sempre com ele como amigo bom e para sempre, o nosso inesquecível amigo, Rev.º Senhor Padre Múrias.

Conheci este HOMEM/SACERDOTE, penso que por volta de 1979/1980, através de um amigo comum e meu familiar e também porque o via vir celebrar a Eucaristia, algumas vezes à nossa Igreja Matriz, na vigência Paroquial do nosso saudoso Rev.º Padre Mário Neves, numa fase já de alguma doença. Nesse tempo vinham muitos sacerdotes ajudar o Pároco. Alguns partiram já a caminho do PAI. Era um homem que não exteriorizava o que de facto era. Ia-se conhecendo aos poucos.

Foi através dos Cursilhos de Cristandade que fomos ficando ainda mais próximos. Tão próximos que desde há muito tempo me ouvem dizer: se eu tenho alguma coisa de bom, devo-o aos Cursilhos de Cristandade e ao senhor Padre Múrias. Penso que este binómio fez de mim mais e melhor Igreja, embora sempre humilde e pequenino.

Foi meu Diretor Espiritual, pouco tempo depois “meu pai”, sempre meu irmão, meu conselheiro e cada vez mais sempre meu amigo. Houve situações em que nem sempre estávamos de acordo (como são os verdadeiros amigos). Dizia-me algumas vezes: “Onde metes a cabeça, não queres desistir”. Dava-me alguns “puxões de orelhas”, mas sempre muita força a animar e a rezar. Tenho a certeza que rezava para que tudo avançasse conforme a vontade do Pai que ele tanto ama, como só ele sabe amar. Este amor, bondade, dedicação, honestidade, fidelidade estendia-se a todos os outros fossem mais ou menos próximos. Nunca fazia exceções, mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida, como homem e como sacerdote.

Celebrou connosco a Eucaristia muitas vezes a pedido do nosso Pároco de então, na hoje chamada Igreja antiga de Nossa Senhora das Mercês. Quem não se lembra daquele ar sonolento, mas sempre atento. Depois veio celebrar connosco na nossa Igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde a partir de 11 de Outubro de 2005 se tornou Capelão, por Decreto Episcopa Ide Sua Excelência Reverendíssima o senhor D. Armino Lopes Coelho, Bispo da nossa Diocese, nesse tempo. Não vou falar de tantos e tantos e tão maus momentos e dias que passou por continuar fiel à Igreja, na pessoa do seu Pastor o senhor Bispo, porque tudo isso ele aceitou com humildade e sabedoria que só um SANTO como ele sabe aceitar e transformava em bem como só ele o sabia fazer.

Tantas coisas boas fez nesta comunidade. Tantas bênçãos, imensas as palavras e sábios os conselhos que deu. Nunca vi alguém com tanto carinho, paciência e amor para com as crianças. Nunca o incomodou o barulho que tantas vezes faziam durante a Eucaristia. Pôs sempre em prática o Evangelho de Jesus. Ele próprio dizia: “ANUNCIAR O EVANGELHO É UMA NECESSIDADE QUE ME FOI IMPOSTA”. Com as crianças praticava o que Jesus sempre disse: “Deixai vir a Mim as criancinhas porque delas é o reino dos céus”.





UM SANTO QUE FAZIA FALTA NO CÉU (cont.)

Só um SANTO praticava o Evangelho com a humildade que o senhor Padre Múrias o fazia. Estas coisas não mudam com o tempo, com a seca ou com a chuva... Este é um Cristianismo vivido não tanto nas palavras mas nas atitudes, na piedade e na fidelidade a Cristo Jesus. Com algo mais que os 70 anos de idade, a maioria dos quais dedicados à Igreja, através dos seus mais variados movimentos, sempre com uma vontade louca de querer fazer sempre mais e melhor, (mas sempre pequenino) nunca encontrei alguém igual a este Homem e a este Sacerdote.

É muito difícil ser humilde. É necessário bastante esforço para ser bondoso. É muito exigente haver tempo para os outros. É necessário muito desprezo por si próprio para se doar aos outros. Foi um homem e um sacerdote sempre disponível a qualquer hora ou momento do dia. Só este homem sacerdote o fazia, sabia fazer, sem esperar foguetes, palavras ou qualquer outra manifestação exterior (ressalvo apenas um outro sacerdote do qual falaremos em outra oportunidade). “Conhecia o cheiro das suas ovelhas” e elas estavam com ele. Viveu uma vida intensa. Toda a sua vida. Contudo, o que nos é mais caro, foi a que viveu e continua a viver connosco. Visitou e abençoou, praticamente, todas as casas desta comunidade sul da Paróquia. Batizou, preparou e casou gente humilde com uma cerimónia repleta de sentido e transbordante de humildade e fidelidade. Daqui saiu para ser Pároco da paróquia de Moreira da Maia. Sentiu-se realizado.

Aqui, na nossa Comunidade, foi como que um estágio para vir a ser Pároco. Visitei-o várias vezes. Como se sentia feliz e realizado. Apareceu-lhe a doença. Continuou a visitar-nos algumas vezes. Especialmente, nas nossas festas a convite do nosso Pároco Rev.º Sr. Padre Rosas que sempre muito o acarinhou e acompanhou. Visitávamo-nos algumas vezes. Ambos gostamos muito de doces das pastelarias e esse foi, algumas vezes, o motivo dos nossos encontros, mas ele gostava e amava muito mais que eu uma doçura que tem um sabor muito especial, a doçura de Cristo. Deixou-me, e a todos nós, boas sementes pra que consigamos seguir o seu caminho, por muito difícil que às vezes aparente ser. O caminho dele foi com certeza bem mais difícil, mas sempre o percorreu com uma alegria e uma fidelidade invejável em Cristo.

Nasceu a 3 de Março de 1935, estudou e licenciou-se em Matemática e foi professor desta disciplina no liceu D. Manuel II. Pouco tempo depois frequentou um cursilho de cristandade e se a ideia de vir a ser sacerdote já não lhe era estranho, tanto mais que já tinha dois irmãos a seguirem o mesmo destino, foi aí que alicerçou ideias mais concretas e entrou no seminário.

Foi Ordenado sacerdote no dia 15 de Agosto de 1969, com 34 anos. Foi Um dos maiores impulsionadores dos cursilhos de cristandade, foi seu Diretor Espiritual nacional e depois internacional. Lançou e acompanhou cursilhos em muitos países do mundo.

Jesus o seu Maior Amor da sua vida chamou-o no dia 30 de Setembro deste ano. Não tenho dúvidas que é um SANTO e que o Senhor sentiu que precisava dele para aumento do Seu Reino e para de lá, conquistar para Cristo os que por cá ainda ficaram. A nossa Comunidade deve-lhe uma homenagem que ele sempre recusou enquanto vivo, mas penso ter chegado a hora de meter mãos à obra e mandar esculpir um busto simples como ele era. Talvez juntar um outro do principal fundador desta Comunidade o Rev.º Sr. Padre Mário Rito Dias.



SOLIDÃO

O Senhor Deus disse ainda “não é bom que o homem fique sozinho. Vou-lhe arranjar uma companhia”

Gen 2, 18

Numa reunião com um dos párocos da cidade do Porto fiquei espantado quando o ouvi dizer que o problema maior da sua paróquia era o da solidão. O meu espanto tem a ver com o facto de fazerem parte da sua paróquia dois dos bairros sociais mais problemáticos da cidade. Nas nossas reuniões estava habituado a escutar as suas queixas acerca da marginalidade dos habitantes daqueles bairros sociais, do tráfico de droga, dos jovens que nem estudam nem trabalham e que gastam os dias a deambular pelas ruas circundantes, dos frequentes assaltos a bens e pessoas, da falta de segurança, e de toda a panóplia de problemas sociais que estão associados à marginalidade como modo de vida. No entanto, para aquele pároco, o problema maior da atualidade da sua paróquia é o da solidão.

Com relativa facilidade transpus a realidade citadina para a nossa própria realidade, de São Pedro da Cova. Normalmente tenho a ideia que vivemos todos numa pequena aldeia. Toda a gente se conhece, todos nos cruzamos uns com os outros em algum momento, e quando vamos na rua os bons dias com que nos cumprimentamos ainda fazem a regra. Muito diferente da cidade! Mas, ainda assim, comecei a chamar à memória algumas das pessoas que vivem sozinhas ao meu redor. Pessoas de idade, quase todas – mas não só - com mobilidade muito reduzida e que se vêm quase condenadas a viver numa muito reduzida paisagem. Imediatamente recordei as casas do Passal, cuja realidade as visitas pascais me possibilitaram conhecer, e a imensidão de pessoas, quase todas mulheres, que vivem sozinhas. São guardadoras das memórias e das casas dos seus filhos, que estão "lá fora" a ganhar a vida, alimentando-se das férias anuais e das conversas à distância que, aqui e ali, lhes vão permitindo mitigar a saudade que demasiadas vezes lhes aperta no peito. Recordei ainda outras pessoas, igualmente idosas, que vivem enclausuradas num emaranhado de casas amuralhadas por infinitas e intransponíveis escadas, confinadas a micro divisões e mais longe da nossa realidade quotidiana que alguns dos habitantes do outro lado do globo.

Estranho mundo, este em que vivemos!

Existe na nossa civilização ocidental uma paradoxalidade que, não raro, nos inquieta e confunde. Desalojamos a proximidade dos nossos familiares, dos nossos vizinhos, dos nossos próximos e colocamos no seu lugar um cómodo botão on/off. Falamos com quem quisermos quando quisermos se quisermos, e apenas e só se nos for mais conveniente. Com a vantagem de, à distância, todas as pessoas serem muito menos incómodas, cheirarem muito menos mal, mascararem muito melhor as suas maleitas, numa artificialidade que tem tanto de agradável como de enganosa. Não admira que, sem que disso nos apercebamos, vivamos numa realidade alternativa cada vez mais de cada um, cada vez mais fechada, cada vez mais solitária. E menos solidária.



**SOLIDÃO (cont.)**

O pároco que acima referi disse ainda, nessa conversa, que os casos mais complicados nem são, ao contrário do que seria de esperar, os das pessoas de idade mais avançada. Esses até tem normalmente uma rede de vizinhos – ou não vivessem eles num bairro – que vão passando pelas casas uns dos outros numa inter-ajuda que tem tanto de solidária como de antiga. Dizia ele que o que mais o preocupa são os novos solitários que persistem na sua solidão, voluntária e orgulhosamente. Pessoas, muitas delas novas e com um estatuto social médio-elevado, que não têm nem pretendem ter qualquer vínculo familiar, social ou comunitário. Vivem sozinhas, têm um reduzido e muito volúvel grupo de amizades com quem fazem alguns “programas” de fins de semana ou de viagens, mas rapidamente voltam ao seu casulo, ao seu apartamento, numa auto-satisfação assente numa ilusória auto-suficiência que pode ser atraente à vista mas que poderá ser muito pernicioso. Formam uma nova rede social presencial: estão juntos apenas e só quando lhes convém mutuamente, sem compromissos, sem conhecerem ou darem a conhecer os “lados b” de cada um. É como se cada um se usasse e deixasse usar, numa asséptica troca mútua de experiências vazias de vida.

Existem formas de viver que nos escapam, que nos são muito difíceis de conceber. Para quem tem uma família e celebra o Natal ou a Páscoa numa mesa cheia de algazarra familiar dificilmente consegue imaginar esta época vivida de uma forma solitária. Para muitos de nós será inconcebível que alguém prefira fazer uma viagem para um sítio paradisíaco em vez de celebrar o Natal com a família. Mas veja-se o movimento dos aeroportos. Veja-se a taxa de ocupação hoteleira nesta altura. Mesmo o ritual dos presentes e da árvore e das luzes e da música a tocar ad nauseum começa a não ser suficiente, começa a ser mais do mesmo, apenas mais uma das muitas vezes em que recebemos uma camisola ou um brinquedo ou um telemóvel. É apenas mais uma vez! E, com o tempo, torna-se em mais um pretexto para escapar da realidade.

Não me parece que da solidão venha algo de bom. Precisamos todos de momento a sós, claro. Para ganharmos balanço, para nos conhecermos, para sabermos quais os nossos fundamentos, quais os nossos limites. Mas precisamos ainda mais de ter para quem voltar, de termos e de sermos testemunhas de vidas vividas, se ampararmos e sermos amparados, de escutarmos e sermos escutados. Não confundamos, no entanto, viver sozinho ou gostar de estar sozinho com uma vida solitária, ou sequer com solidão. Todos nós conhecemos pessoas que escolheram viver sozinhas mas que vivem com e para os outros, inseridos numa comunidade, com uma rede de amigos ou familiares próximos que lhes fazem sentir a importância do outro.

Espanta-me sempre a forma como Deus deseja a nossa companhia. Espanta-me como Ele, que é, por definição, auto-suficiente, prescindir dessa auto-suficiência por amor. Espanta-me que Ele persista, hoje, a recordar-nos a importância absolutamente fundacional desse amor e que nós, sistematicamente, teimosamente, orgulhosamente, desvalorizemos esse amor.

Espanta-me, em contraponto, a nossa infinita capacidade de não aprendermos nada. De continuarmos a permitir que vivam e morram pessoas mergulhadas numa imensa solidão. Pessoas que nos habituáramos a ver passar à nossa porta e que rapidamente nos habituámos a deixar de ver sem que nos questionássemos o que lhe terá acontecido. Pessoas que nos acompanharam quando éramos miúdos e que depois deixamos que desaparecessem do nosso quotidiano sem que isso nos incomodasse verdadeiramente. Todos conseguimos recordar de tios e tias e vizinhos e familiares que, por este ou por outro motivo, irão passar o Natal sós. Absolutamente sós.

E se lhes fizessemos Natal?



Parece que ainda ontem começamos mas já vamos no número 50 do nosso jornal, celebrando o início do seu 10º ano de existência. E como os aniversários são para celebrar, decidimos presentear os nossos queridos leitores com o sorteio de um cabaz pela lotaria dos Reis! É verdade!! Na capa desta edição existe um número único. Guarda-o. Ao detentor do jornal com o número sorteado será oferecido um pequeno cabaz repleto de coisas boas. Assim que saia o sorteio aguardamos a chegada do/a feliz contemplado à secretaria paroquial para reclamar o prémio. BOAS FESTAS e boas leituras com o nosso jornal.

A equipa d' O Poço

FESTAS DE NATAL DA CATEQUESE

No passado fim-de-semana realizaram-se as festas de natal da catequese em todos os centros de culto. Aqui ficam as recordações de um momento de grande alegria vividos com as nossas crianças. Obrigado a todos.



Contas – 3º Trimestre 2017

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.490,00	Comparticipação Paroquial	1.200,00
Ofertórios Missa	535,00	Telefone e TV Cabo	324,04
Apuro do Centro	4.275,00	Electricidade	851,43
Of. para Obras	1.000,00	Água/Saneamento	257,34
		Gastos diversos	199,90
		Culto	300,00
		Limpeza	287,55
		Liturgia	62,25
		Rep. Parque Infantil	575,00
		Foguetes	250,00
Total	7.300,00	Total	4.397,51
Resumo			
Saldo anterior	10.690,45		
Entradas	7.300,00		
Saídas	4.307,51		
Saldo final	13.682,95		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.015,00 €	Comparticipação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	578,94 €	Telefone e TV Cabo	92,25 €
Ofertas Diversas	163,32 €	Electricidade	198,37 €
Lampadário	182,11 €	Água/Saneamento	38,04 €
		Gastos diversos	26,00 €
		Culto	625,00 €
Total	1.939,37 €	Total	1.579,66€
Resumo			
Saldo anterior	3.351,23 €		
Entradas	1.939,37 €		
Saídas	1.579,66 €		
Saldo final	3.710,94 €		
IGREJA MATRIZ			
Entradas		Saídas	
Ofertório	6.255,47	Eectricidade	551,51
Intenções	7.665,00	Gasolina	298,02
Casamentos	565,00	Catequese	575,00
Funerais	3.750,00	Material escritório	959,76
Sagrada Familia	775,28	Telefone	404,50
Batizados	880,00	Serviço Sacerdotal	2.710,00
Srª Fatima	1.575,82	Seguros	1.620,44
Catequese	165,00	Obras	313,15
Bodas de Prata	90,00	Artigos limpeza	79,61
Esmolas	26,58	Equipamento	1.000,00
Secretaria	1.860,00	Projctor	1.000,00
Velas	15,00	Liturgia	38,87
Congrua	50,00	Jardineiro	150,00
Jornal	156,86	IMI	419,32
Bodas de Ouro	50,00	IRS	828,00
Oferta Obras	825,00	Segurança Social	1.136,92
Comp. Srª Fátima	600,00	Ordenados	9.150,01
Comp. Srª Mercês	1.200,00	Livros	31,34
Junta Freguesia	300,00		
Andores	143,18		
Tombóla	654,22		
Teatro	245,00		
Água	192,06		
FCT	60,83		
Total	28.100,30	Total	21.265,95
Resumo			
Saldo anterior	2.422,76		
Entradas	28.100,30		
Saídas	21.265,95		
Saldo final	9.257,11		

**Julho/2017****Óbitos**

Amélia Rodrigues Ferreira Barbosa – 71 anos
 Delfina Basto – 72 anos
 Avelino Marques Marinho – 77 anos
 Rita Martins de Almeida – 65 anos
 José Joaquim Dias de Oliveira – 61 anos
 José Maria Coelho dos Santos Rosas – 56 anos
 Joaquina da Silva Rocha – 87 anos
 Maria Alice Magalhães de Almeida Sampaio – 52 anos

Batizados

Leonor Magalhães Neves
 Mariana Magalhães Neves
 Rodrigo Alexandre Ferreira Moreira
 Ricardo Filipe da Silva
 Lisandro José França Pereira
 Miguel Pinto da Costa
 Rodrigo Miguel Santos Aguiar
 Beatriz Santos Silva
 Núria Patrícia Tavares Pinto
 Mia Oliveira Lopes
 Mara Cardoso Domingues
 Ana Carolina da Silva Branco
 Salvador Coelho de Sousa
 Ismael Diego Soares Martins
 Gabriel Adalberto Martins Nogueira

Casamentos

Sérgio Miguel de Sousa Costa e Vanessa Marisa Rocha Torres Pinto
 João Emanuel Soares Vieira de Sousa e Sara Diana da Silva Oliveira
 Vítor Hugo Martins Oliveira Aguiar e Márcia da Silva Santos
 Rui Flávio Sousa Pinto e Sílvia Alexandra da Cruz Oliveira
 Diogo José Martins da Silva e Susete Belisa Teixeira da Silva
 Tiago Filipe da Costa Silva e Ariane Janine França Pinto Alves
 Bruno Alexandre Areis Caldas e Susana Filipa da Silva Rocha
 Hélder Manuel Fernandes Lopes e Isabel Cristina Oliveira França

Agosto/2017**Óbitos**

Lucinda de Castro Ferreira – 61 anos
 Manuel Joaquim Moreira Ribeiro – 71 anos
 Maria de Fátima de Sousa Santos – 67 anos
 Orlando Rodrigues Pinto – 61 anos
 Jorge Gama de Oliveira – 61 anos
 Manuel António de Sousa Santos – 72 anos
 Deolinda dos Santos Almeida – 75 anos
 Fernanda Gama Barreiro Lima – 65 anos
 Miguel da Silva Serra – 57 anos
 José Teixeira Dias – 75 anos

Batizados

Luena Francisca Carvalho Franco
 Mara Daniela Baptista Barbedo
 Diego Matos da Silva Ferreira
 Matilde Ribeiro
 Santiago Cardoso Tavares
 Luna Marques dos Santos
 Enzo Miguel Cunha e Costa
 Léo Filipe Santos Oliveira

Batizados (cont.)

José Manuel Amaral Pinto Ourique Cruz
 Iúri Leonardo Silva Guedes
 Kyara Beatriz Neves Cabral
 Santiago Alexandre Miranda Teixeira
 Mayara Alexandra Miranda Leal
 Luena Moreira Ferreira
 Íris Sofia Andrade Bastos
 Théo Neves da Silva
 Ricardo Manuel Sousa Pires
 Ana Rita Mourisca Costa
 José Guilherme Rodrigues Oliveira
 Kyara Clívia Neves Canizes
 Luna Filipa Ferreira Silva
 Enzo Daniel Almeida da Silva
 Clara Ferreira Almeida
 Carolina Isabel Ribeiro França

Casamentos

Ricardo Jorge Nunes Ribeiro e Licínia Fernanda Ferreira de Sousa
 Paulo Filipe Gonçalves Oliveira e Cláudia Sofia Lopes Moreira
 Francisco José Pinto da Cruz e Maria Gabriela Amaral Nunes Ourique
 Ricardo Teixeira Guedes e Diana Patrícia Oliveira da Silva
 Bruno Filipe Pereira dos Santos e Filipa Alexandra Sousa Santos
 Rúben Micael Gonçalves Costa e Sara Rafaela França Ribeiro
 Bruno Miguel da Silva Oliveira e Vânia Patrícia Ferreira Rodrigues

Setembro/2017**Óbitos**

Maria do Céu da Silva Vila Verde – 72 anos
 Ana Paula Paiva de Castro Rodrigues – 49 anos
 Manuel da Silva Ferreira – 85 anos
 Eugénia Maria dos Santos Gonçalves – 56 anos
 Manuel Joaquim Pinto das Neves – 65 anos
 Maria Rosa da Silva Oliveira – 89 anos
 Maria Rosa Martins do Rio Cardoso – 72 anos
 Flávia Daniela de Castro Barbosa – 29 anos
 Manuel da Silva Neves – 59 anos

Batizados

Constança Soares Ferreira
 Filipe Santos de Castro Alves
 Pedro Santos de Castro Alves
 Beatriz Alexandra Silva Martins
 Isac Rafael Almeida Pinto
 Gabriel da Silva Sousa
 Santiago Santos Cordeiro Júlio
 Santiago Pereira Alves
 Gonçalo Lorenzo Ferreira Araújo
 Gabriel Filipe Ferreira Araújo
 Maria Francisca Sanguedo Rocha
 Santiago Santos Ramos
 Alice das Neves Gonçalves
 Maria Manuel Veríssimo Rocha
 Matilde Moutinho Moreira Ribeiro Rodrigues
 Margarida Marques Nunes Reis Lourenço

Casamentos

Nuno Gabriel Martins Ferreira e Andreia Vanessa Martins Soares
 Micael Oliveira de Sousa e Joana Filipa Lousada Costa
 Diogo Paulo Lima Santos Cardoso e Inês Suzano Cabral
 Tiago Fernando das Neves Rocha e Liliana da Silva Sanguedo

Oração para a Ceia de Natal

O pai ou a mãe

Reunimo-nos à volta desta mesa querendo ser uma família sagrada a exemplo da de Jesus, o menino Deus que hoje nasce para nós. Voltemo-nos para o Presépio, e acendamos uma pequena vela como sinal da nossa adesão ao caminho da salvação que o Natal nos traz.

O pai e a mãe

Louvemos a Deus pelo dom de estarmos aqui, e pelo Senhor ter-nos escolhido para constituirmos esta nossa família, que é a nossa alegria para Sua glória. Queremos crescer no vosso amor, e por isso vos ouvimos.

Alguém lê

Do Evangelho de São Lucas

O anjo disse: Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria: hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador...encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura...e uma multidão louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.

Maria conservava todas estas coisas ponderando-as no seu coração.

O mais novo

Senhor Deus, não permitas que haja medo na nossa vida, mas alegria e coragem em querer que caminhes connosco e nos guies até Jesus, para que assim vivamos em paz e para a paz de todo o mundo, meditando as tuas palavras e vivendo-as no amor para com todas as pessoas confiando cada vez mais em ti.

Todos respondem: Ámen.

Abracemo-nos todos e a cada um com votos de Santo Natal